

O AUMENTO DO CONSUMO DE STREAMING: MUDANÇAS NOS HÁBITOS DE ASSISTIR FILMES E SÉRIES

Camila Mineiro da Silva¹
Iohana Sabrina Gomes dos Santos²
Italo Marques Martins dos Santos³
Wandressa Montarroyos de Almeida⁴
Wellington Martins dos Santos⁵

RESUMO

O presente artigo propõe uma análise sobre a transformação dos hábitos de consumo de filmes, séries e conteúdos audiovisuais, com ênfase no aumento do uso de plataformas de streaming. Parte-se de uma contextualização histórica, que vai desde o período das locadoras, passando pela popularização da TV aberta e por assinatura, até a ascensão do streaming e seus impactos. O estudo busca compreender os fatores que motivaram essa mudança, como a praticidade, custo, algoritmos de recomendação e o fenômeno das maratonas. Além disso, aborda-se brevemente sobre a pirataria digital, os impactos das restrições de compartilhamento de contas e a queda de assinantes. Os dados são apresentados a partir de pesquisa quantitativa realizada com formulário online, aplicada a um público variado. O artigo visa contribuir para a reflexão sobre como o acesso à cultura audiovisual tem se transformado nas últimas décadas.

Palavras-chave: Streaming; Consumo audiovisual; Comportamento;

1. INTRODUÇÃO

Assistir a um filme ou série era, há algumas décadas, uma experiência bem diferente da que temos hoje. Era comum visitar locadoras para alugar fitas VHS, DVDs ou Blu-rays, uma prática social e rotineira em muitas famílias. A TV aberta também era uma grande vitrine para o entretenimento, com horários fixos para filmes e séries.

Com o tempo, surgiram os serviços de TV por assinatura, que ofereciam uma maior variedade de canais e conteúdos, mas com custos elevados. A popularização dos combos com internet e telefone fez muitos repensarem o custo-benefício. Foi nesse contexto que o **streaming** (*tecnologia que permite assistir a vídeos e ouvir músicas pela internet em tempo real, sem necessidade de download*) ganhou força, oferecendo liberdade de escolha e flexibilidade de horário.

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA.

² Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA.

³ Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA.

⁴ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA.

⁵ Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA.

Desde a chegada da Netflix ao Brasil, em 2011, houve uma revolução na forma de consumir audiovisual. Outras plataformas seguiram o mesmo caminho, como Amazon Prime Video, Disney+, HBO Max, Globoplay, Apple TV+, entre outras. Essa variedade criou comportamentos como maratonas, consumo por recomendação e busca por lançamentos (MARTINS, 2021).

Por outro lado, o aumento de plataformas e o valor acumulado das assinaturas levou ao crescimento da pirataria digital. Muitos optam hoje por sites, aplicativos ou canais no Telegram que oferecem o mesmo conteúdo de forma gratuita (GLOBO ECONOMIA, 2023). As recentes restrições ao compartilhamento de contas, como as impostas pela Netflix e Disney+, também contribuíram para essa migração (OLIVEIRA, 2023).

Há ainda o caso da Disney, que rompeu contratos com operadoras de TV por assinatura no Brasil para concentrar seus conteúdos apenas no Disney+. Esse movimento reflete a verticalização do mercado e influencia diretamente no comportamento do consumidor (PINHEIRO; COSTA, 2022).

De acordo com MARTINS (2021), as plataformas digitais não apenas democratizam o acesso ao entretenimento, mas também moldam o comportamento do usuário com base em dados e algoritmos de recomendação.

Segundo BACCEGA (2009), a cultura das mídias redefine os modos de vida, interfere nas práticas sociais e molda os comportamentos culturais, principalmente por meio da circulação massiva de conteúdos audiovisuais. As plataformas digitais de streaming, nesse sentido, ampliam não apenas o acesso à informação e entretenimento, mas também influenciam as escolhas e a forma como o público se relaciona com o conteúdo consumido.

2. JUSTIFICATIVA

Estudar os hábitos de consumo de conteúdo audiovisual é fundamental para compreender não apenas as mudanças tecnológicas, mas também os impactos sociais, culturais e econômicos gerados por essa evolução. Como afirmam NASCIMENTO (2021) e PINHEIRO E COSTA (2022), a cultura do streaming está diretamente relacionada à reorganização do tempo livre, da rotina doméstica e do comportamento

coletivo. As novas tecnologias, ao transformarem a forma de acesso ao conteúdo, também provocam profundas alterações nos modelos de negócio e na inclusão social.

Analisar os hábitos atuais de consumo de conteúdos audiovisuais permite entender não só os avanços tecnológicos, mas também os reflexos que essas mudanças provocam na sociedade, na cultura e na economia. A chamada cultura do streaming vem modificando a forma como as pessoas organizam seu tempo livre, estruturam a rotina dentro de casa e se comportam coletivamente, conforme apontam estudos recentes. O fácil acesso a uma variedade de conteúdos sob demanda tem alterado não apenas os costumes do público, mas também forçado o mercado a repensar suas estratégias e modelos de negócio, ampliando ou limitando possibilidades de inclusão digital.

A mudança do cinema para os centros comerciais, com o conseqüente aumento no preço dos ingressos, limitou o acesso a esse tipo de lazer cultural antes mais democrático (ROSA, 2017). Com a pandemia da Covid-19, o setor audiovisual foi drasticamente impactado, impulsionando a digitalização e os modelos híbridos de lançamento (MENDES; FERREIRA, 2021; UNESCO, 2020). Tal cenário lembra a crise vivida pela indústria musical na era digital, que buscou sua reinvenção com shows ao vivo e plataformas de streaming como alternativas às quedas nas vendas físicas (BURKART, 2010; IFPI, 2021).

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de um formulário estruturado via Google Forms. O questionário foi distribuído a pessoas de diferentes faixas etárias, com acesso à internet e de diversas regiões, buscando refletir a diversidade de consumidores de plataformas de streaming.

Foram coletadas respostas relacionadas ao tempo médio de consumo, plataformas utilizadas, preferências de gênero de filmes e séries, horários de consumo, e também aspectos mais subjetivos, como a influência do streaming nas relações sociais e no cotidiano dos participantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com ampla participação de indivíduos de diferentes faixas etárias, predominantemente do sexo feminino e residentes na Região Metropolitana do Recife. A maioria dos respondentes afirmou possuir assinatura de plataformas de

streaming, sendo a Netflix, Amazon Prime Video, Disney+ e YouTube as mais mencionadas.

Quanto à frequência de uso, destaca-se que grande parte dos participantes consome conteúdos diariamente ou algumas vezes por semana, com preferência pelos períodos noturnos e da madrugada. O tempo médio diário de consumo gira em torno de 1 a 2 horas, com uma parcela relevante ultrapassando esse limite, especialmente nos fins de semana.

Os tipos de conteúdo mais consumidos são filmes e séries, seguidos por documentários. A televisão tradicional foi preterida por grande parte dos entrevistados, que apontam o streaming como mais atrativo pela flexibilidade, diversidade de conteúdos e ausência de comerciais. O controle sobre o que assistir e quando assistir também foi amplamente citado como um diferencial positivo.

Em relação aos impactos na rotina, muitos relataram mudanças no estilo de vida. Entre os efeitos apontados estão o uso do streaming como forma de relaxamento, preenchimento do tempo livre e entretenimento acessível. No entanto, também foram relatados aspectos negativos, como procrastinação, afetação do sono, diminuição da produtividade e isolamento social.

4.1 Resumo das preferências: Streaming X Televisão tradicional:

A esmagadora maioria dos participantes expressou preferência pelo streaming em relação à televisão tradicional. Os principais motivos apontados foram:

- **Liberdade de escolha:** muitos destacaram o poder de escolher o que assistir, quando e como, sem depender de uma programação fixa.
- **Variedade de conteúdo:** o streaming oferece mais opções, inclusive com conteúdos considerados mais avançados e interessantes.
- **Comodidade e flexibilidade:** assistir a qualquer hora e em qualquer lugar foi um diferencial valorizado.
- **Ausência de comerciais:** apontado como um alívio em relação à TV aberta.
- **Controle do tempo e da experiência:** destaque para a possibilidade de maratona e adaptar o conteúdo ao ritmo pessoal.

Alguns poucos participantes ainda preferem a televisão tradicional, seja por atração por noticiários, falta de tempo para acompanhar séries, ou simplesmente por hábito. Houve também quem declarou que prefere ambos, dependendo da programação, ou até nenhum dos dois, demonstrando desinteresse ou uso mínimo.

Percentual aproximado:

- **Streaming:** mais de 90% das respostas.
- **Televisão tradicional ou ambos:** cerca de 7 a 10%.
- **Nenhum dos dois:** 2 pessoas.

4.2 Resumo das Influências do Streaming na Rotina e no Tempo Livre:

4.2.1 Influência Positiva (maioria):

A maior parte dos participantes relatou que o streaming influenciou sua rotina de forma positiva, destacando:

- **Entretenimento e relaxamento:** muitos veem o streaming como uma forma de lazer acessível, tranquilizante e alívio do estresse após a rotina diária.
- **Preenchimento do tempo livre:** foi citado como uma forma eficaz de ocupar o tempo ocioso ou disponível, inclusive em momentos como transporte público ou pausas no trabalho.
- **Flexibilidade:** a possibilidade de assistir a qualquer hora e lugar permitiu personalização do consumo de conteúdo.
- **Aprendizado e conhecimento:** alguns mencionaram que adquiriram conhecimento através de filmes e séries.

4.2.2 Influência Neutra ou Nula:

Um número menor de pessoas disse que o streaming não influenciou sua rotina, seja porque não o consomem com frequência ou por não perceberem mudanças significativas.

4.2.3 Influência Negativa:

Vários participantes apontaram efeitos negativos:

- **Procrastinação e perda de produtividade:** o uso excessivo levou à distração, atraso nas tarefas e ocupação de tempo produtivo.
- **Isolamento e reclusão:** alguns relataram que deixaram de ir ao cinema ou realizar atividades coletivas.
- **Problemas no sono e na rotina diária:** houve menções a noites mal dormidas, cansaço e desorganização de tarefas por causa de maratonas de séries.

O streaming foi amplamente descrito como um recurso presente e relevante na rotina moderna, promovendo lazer, descanso e flexibilidade. No entanto, o uso excessivo e sem controle também foi associado a impactos negativos na produtividade, vida social e bem-estar físico/mental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados coletados por meio da pesquisa revela uma transformação significativa nos hábitos de consumo audiovisual. A preferência pelo streaming, apontada pela ampla maioria dos participantes, evidencia a busca por autonomia, praticidade e diversidade de conteúdos, em contraste com a rigidez e limitações da televisão tradicional.

O streaming tem se consolidado não apenas como uma opção de entretenimento, mas como um novo estilo de consumo cultural, moldado pelas rotinas contemporâneas. Os participantes relataram que utilizam as plataformas principalmente durante a noite e em momentos de descanso, aproveitando a flexibilidade para assistir quando e onde quiserem. Além disso, muitos associam o hábito a sensações positivas, como relaxamento, diversão e até aprendizado.

No entanto, também foram relatadas influências negativas, como a procrastinação, o comprometimento do sono, a redução da produtividade e a substituição de experiências sociais presenciais, como o cinema. Esses aspectos

apontam para a necessidade de um uso equilibrado e consciente, evitando que o entretenimento se transforme em um fator de isolamento ou prejuízo às tarefas cotidianas.

Portanto, o aumento do consumo de streaming representa não apenas uma mudança de plataforma, mas uma mudança de comportamento impulsionada por demandas sociais, tecnológicas e culturais que merece atenção, reflexão e, sobretudo, responsabilidade em sua utilização.

6. REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. *Cultura das mídias*. São Paulo: Paulus, 2009.

MARTINS, Flávio. *Plataformas digitais, algoritmos e os novos hábitos de consumo audiovisual*. São Paulo: Editora UNESP, 2021.

GLOBO ECONOMIA. A fragmentação do streaming e a volta à pirataria. *Globo.com*, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia>. Acesso em: 15 maio 2025.

OLIVEIRA, Camila de. O fim das senhas compartilhadas: estratégias de retenção no streaming digital. *Revista Compós*, v. 25, n. 2, 2023. Disponível em: <https://compos.org.br>. Acesso em: 15 maio 2025.

PINHEIRO, Ana Luísa; COSTA, Marina. Economia do streaming e os impactos no mercado audiovisual brasileiro. In: *Anais do Intercom*, 2022. Disponível em: <https://www.intercom.org.br>. Acesso em: 15 maio 2025.

NASCIMENTO, Bruno. Streaming e consumo cultural: novas dinâmicas do audiovisual na era digital. *Revista Eptic*, v. 23, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/16663>. Acesso em: 15 maio 2025.

STATISTA RESEARCH DEPARTMENT. Streaming video market revenue worldwide 2024. *Statista*, 2024. Disponível em: <https://www.statista.com>. Acesso em: 15 maio 2025.

ROSA, João Batista da. Cinema e transformação cultural no Brasil. *Revista Eco-Pós*, Rio de Janeiro, UFRJ, v. 20, n. 2, p. 1–17, 2017. Disponível em: <https://revistaecopos.eco.ufrj.br>. Acesso em: 23 maio 2025.

MENDES, Janaína; FERREIRA, Juliana. Cinema na pandemia: novos modelos de exibição e desafios para o setor audiovisual. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DO AUDIOVISUAL, 2., 2021, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: ENEAV, 2021. Disponível em: <https://eneav.org.br/anais2021>. Acesso em: 23 maio 2025.

UNESCO. The impact of COVID-19 on the cultural sector. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/culture-covid-19-impact>. Acesso em: 23 maio 2025.

BURKART, Patrick. *Music and cyberliberties*. Middletown: Wesleyan University Press, 2010.

IFPI – INTERNATIONAL FEDERATION OF THE PHONOGRAPHIC INDUSTRY. *Global Music Report 2021: State of the Industry*. Londres: IFPI, 2021. Disponível em: <https://www.ifpi.org>. Acesso em: 23 maio 2025.

7. ANEXOS

Qual sua faixa etária?
61 respostas

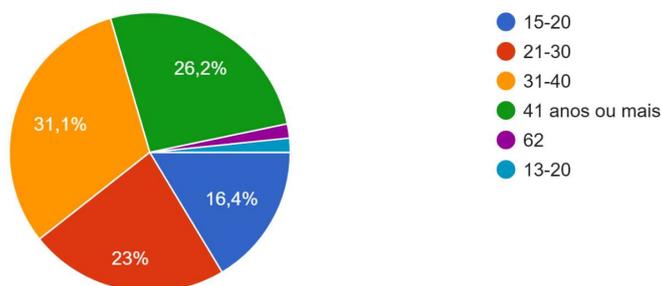


Figura 1 – Faixa etária dos entrevistados

Fonte: Google Forms, 2025.

Qual é a sua cidade?

61 respostas

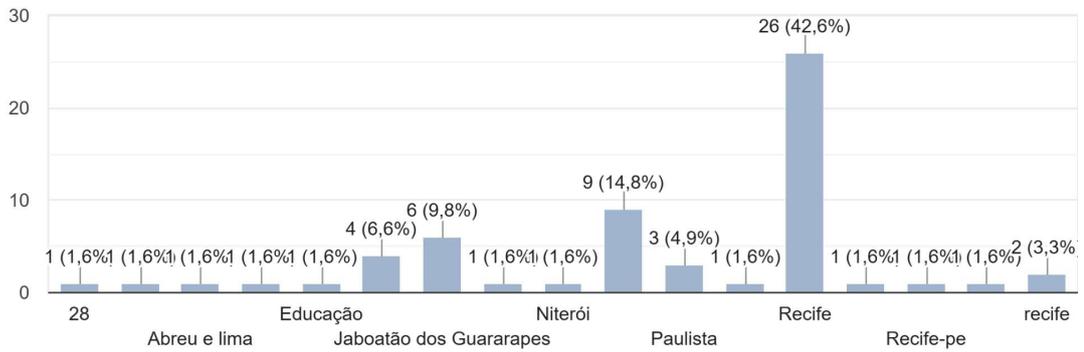


Figura 2 – Cidade dos entrevistados

Fonte: Google Forms, 2025.

Qual o seu sexo?

0 / 61 respostas corretas

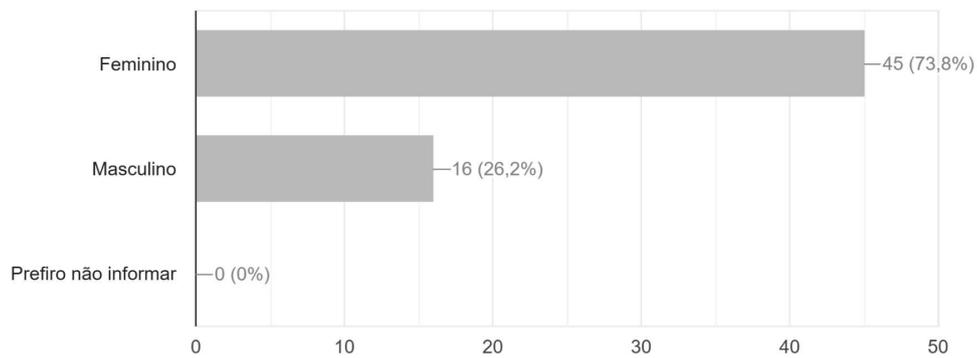


Figura 3 – Gênero dos entrevistados

Fonte: Google Forms, 2025.

Você possui assinatura de plataforma de streaming?

61 respostas

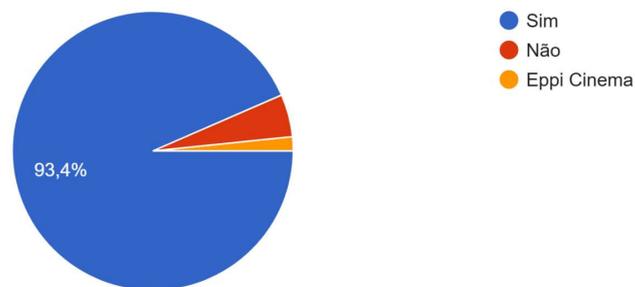


Figura 4 – Assinatura de plataformas de streaming entre os entrevistados

Fonte: Google Forms, 2025.

Se sim, quais plataformas você assina? (Marque todas as opções que se aplicam)

61 respostas

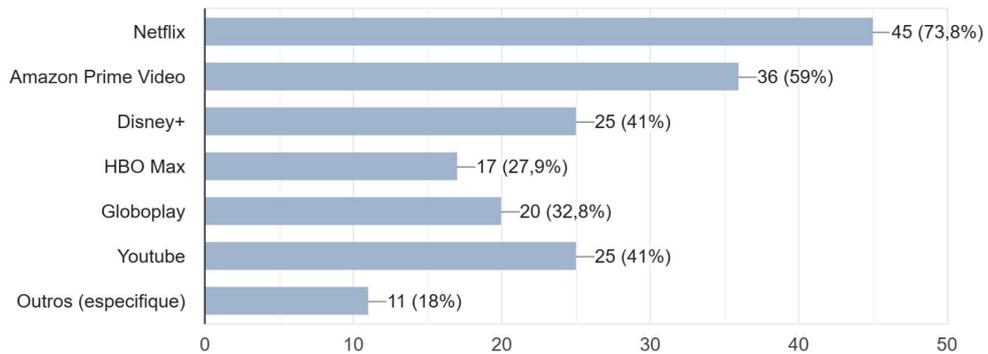


Figura 5 – Resultado das plataformas assinadas dos entrevistados

Fonte: Google Forms, 2025.

Com que frequência você assiste a filmes ou séries em plataformas de streaming?

61 respostas

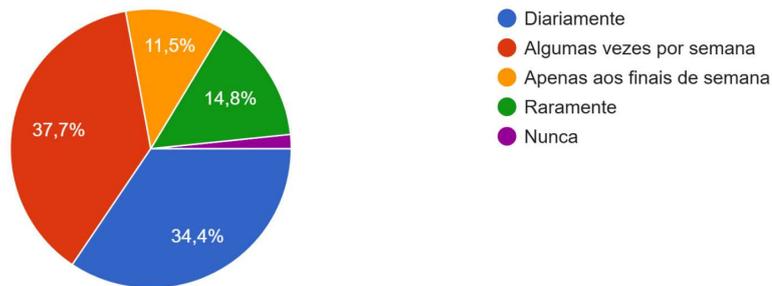


Figura 6 – Frequência de uso de plataformas de streaming entre os entrevistados

Fonte: Google Forms, 2025.

Quais horários você costuma assistir? (Marque todos os horários que se aplicam)

61 respostas

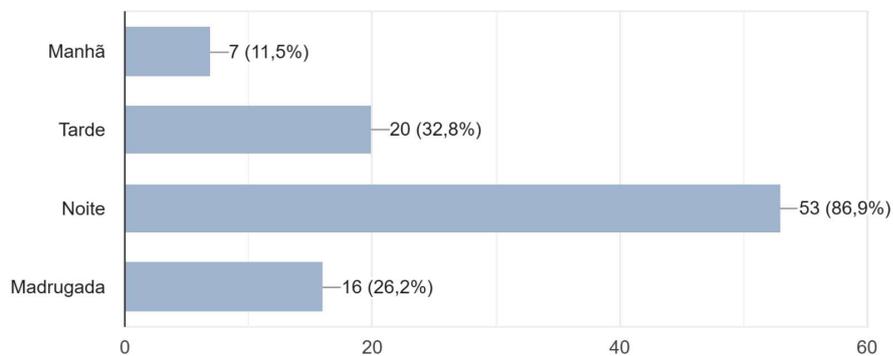


Figura 7 – Frequência de horários de uso das plataformas de streaming entre os entrevistados

Fonte: Google Forms, 2025.

Quanto tempo você costuma passar assistindo filmes ou séries por dia?

61 respostas

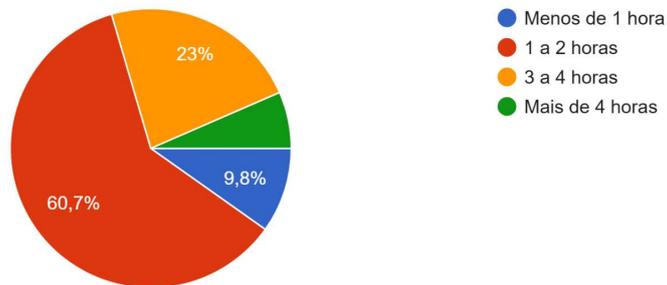


Figura 8 – Duração média diária de consumo de filmes ou séries entre os entrevistados

Fonte: Google Forms, 2025.

Quais tipos de conteúdo você mais assiste?

61 respostas

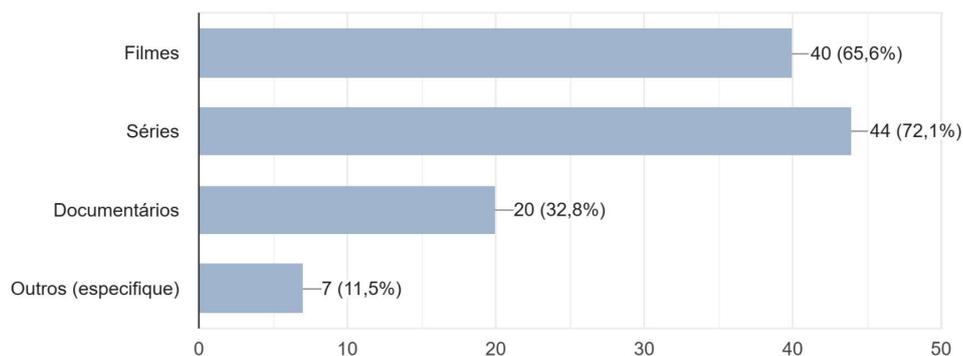


Figura 9 – Preferência de conteúdo entre os usuários de streaming

Fonte: Google Forms, 2025.

Você já percebeu mudanças em sua rotina devido ao consumo de streaming?

61 respostas

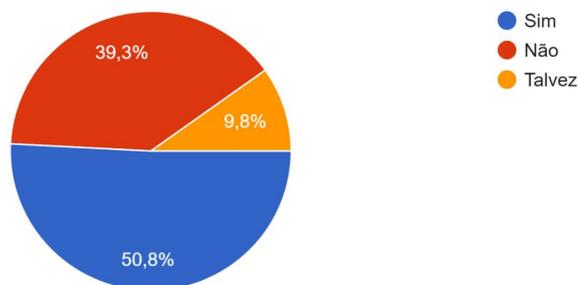


Figura 10 – Respostas sobre mudanças de hábitos em decorrência do streaming

Fonte: Google Forms, 2025.